

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL



UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DE GRUPO JUNTO
ÀS OFICINAS SÓCIO – EDUCATIVAS

Sônia Luiza da Rocha Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**PROJETO CASA DA LIBERDADE: UM OLHAR SOBRE O
TRABALHO DE GRUPO JUNTO ÀS OFICINAS SÓCIO-EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Serviço Social da Universidade Federal
de Santa Catarina para obtenção do título de Assistente
Social, orientado pela professora Jucilia Vieira de Castro

Defendido em:
27/06/01.

SÔNIA LUIZA DA ROCHA VIEIRA


Prof.^a Krystyna Matys Costa
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSQ

FLORIANÓPOLIS, JUNHO DE 2001

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Jucilia Vieira de Castro

Assistente Social Giseli Patrícia Beretta dos Santos

Psicóloga Kátia Gaia

Grupo é ... grupo

A cada encontro: imprevisível.

A cada interrupção da rotina: algo inusitado.

A cada elemento novo: surpresas.

A cada elemento já parecidamente conhecido: aspectos desconhecidos.

A cada encontro: um novo desafio, mesmo que supostamente já vivido.

A cada tempo: novo parto novo, compromisso fazendo história.

A cada conflito: rompimento do estabelecido para a construção da mudança.

A cada emoção: faceta insustentável.

A cada encontro: descobrimentos de terras ainda não desbravadas.

Grupo é grupo.

Madalena Freire

Dedico este trabalho ao meu esposo
Rubens, exemplo de amor, afeto e
dedicação, pessoa imprescindível
para a concretização dessa conquista.

Te amo!

AGRADECIMENTOS

- À Deus, que iluminou meu caminho, em todos os momentos desta trajetória.
- Ao meu marido que, esteve presente em todos os momentos, que além de contribuir com a digitação deste trabalho, sempre me incentivou para que nunca desanimasse da caminhada que teria à percorrer. Seu amor, estímulo e carinho foram as armas desta vitória.
- À todos os meus familiares que torceram por mim, que compreenderam minhas ausências e meu mau humor quando os problemas apareciam.
- À minha irmã Sueli (Su) que contribuiu muito com materiais, apoio e incentivo, a qual laços de amor e amizade sempre estiveram presente em nossas vidas.
- Ao meu irmão Sérgio e sua esposa Renata, pela força que me deram, pelo carinho e amizade existente.
- À todos os meus sobrinhos, que estão sempre presente em minha vida, trazendo muitas alegrias.
- À supervisora e Assistente Social, Giseli Patricia Beretta, pelos ensinamentos repassados durante o período de estágio, pela dedicação com que supervisionou-me, pela amizade que ficou, contribuindo para minha formação profissional e pessoal. Muito obrigada.
- À professora e orientadora Jucília, pelo estímulo, dedicação e ensinamentos dispensados na elaboração deste trabalho. Obrigada por ter contribuído para meu aprimoramento.

- À todos os funcionários da Casa da Liberdade, pela oportunidade e pelas amizades construídas.
- Ao coordenador Marco, pela oportunidade de estágio no Projeto Casa da Liberdade.
- À pedagoga "Del", que contribuiu com materiais e incentivo, pelo apoio e amizade que me auxiliaram nessa etapa.
- À Katia, pelas energias positivas transmitidas e pela boa convivência que tivemos.
- À todas as crianças e adolescentes da Casa da Liberdade, pois sem eles este trabalho não existiria.
- Às verdadeiras amigas: Sheila, Marlene, Josiane e Paula Tretto, pela amizade, compreensão e apoio que me dedicaram, pelas horas em que passamos juntas.
- Às colegas com as quais convivi durante o período de Universidade que me ensinaram a conviver e aprender com as divergências.
- À todos que direta ou indiretamente contribuíram para chegar onde cheguei.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – CASA DA LIBERDADE – UM PROJETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS.....	12
1.1 Políticas de Atendimento da Prefeitura Municipal de Florianópolis.....	12
1.2 Uma Visão Geral da História da Casa da Liberdade.....	20
1.3 Um Pouco do Cotidiano da Casa da Liberdade	22
1.4 O Universo Cultural das Crianças e Adolescentes Atendidas na Casa da Liberdade.....	29
CAPÍTULO 2 – ATUAÇÃO EM GRUPO NO PROCESSO DE TRABALHO.....	32
2.1 O Trabalho em Grupo Dentro da Instituição.....	32
2.2 Metodologia Utilizada para Pesquisa.....	36
2.3 A Visão da Casa da Liberdade para o Grupo.....	39
CAPÍTULO 3 – ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA CASA DA LIBERDADE.....	43
3.1 A Importância do Serviço Social para as Crianças/Adolescentes e suas Respectivas Famílias.....	43
3.2 O Trabalho de Grupo dentro da Oficina de Serviço Social.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXOS	

LISTAGEM DE FOTOS

1	– PROFISSIONAIS DA CASA DA LIBERDADE.....	22
2	– CRIANÇAS E ADOLESCENTES ALMOÇANDO.....	24
3	– OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL.....	50

INTRODUÇÃO

*"Se não houver frutos
valeu a beleza das flores
se não houver flores
valeu a beleza das plantas
se não houver plantas
valeu a intenção da semente".*

HENFIL

A elaboração do presente trabalho de conclusão de curso, tem como fundamento nossa vivência enquanto estagiária de Serviço Social no Projeto Casa da Liberdade – Programa de atendimento à Crianças e Adolescentes, da Secretaria Municipal da Habitação, Trabalho e Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

O tema abordado – *Projeto Casa da Liberdade: um olhar sobre o trabalho de grupo junto às oficinas sócio-educativas*, tem como propósito destacar a relevância do projeto para seus usuários, bem como ressaltar a vivência grupal dentro do mesmo, onde abordaremos a importância do trabalho com grupos desenvolvido com crianças e adolescentes em forma de oficina no decorrer de nossa prática de estágio na área de Serviço Social.

Neste trabalho com o grupo busca-se dentro dos mais variados temas trabalhados, focar a questão do indivíduo enquanto cidadão de direitos, na perspectiva de conquista, através do processo de conscientização, da auto confiança, capacitando-os à construção de novos caminhos, para a vivência da cidadania plena.

Com base nessa vivência junto ao Projeto Casa da Liberdade, desenvolvemos este trabalho, apresentando-o em três capítulos interrelacionados.

No primeiro capítulo, apresentamos as políticas de atendimento da Prefeitura Municipal de Florianópolis, dando um maior destaque aos programas na área da criança e adolescência. Em seguida enfocaremos o Projeto Casa da Liberdade, objeto de nosso estudo, onde apresentamos o histórico da instituição. Na sequência demonstra-se o cotidiano da Casa

da Liberdade, público que atende, atividades desenvolvidas e profissionais que atuam, destacamos também o perfil dos usuários atendidos no projeto, demonstrando o universo cultural dos mesmos.

O segundo capítulo consiste na caracterização do trabalho em grupo, focando um breve histórico sobre o trabalho com grupo junto a alguns autores. Apresentamos a metodologia que utilizamos na pesquisa, visando uma melhor compreensão e conhecimento de nossos usuários. Na sequência enfatiza-se parte dos dados coletados e análise dos mesmos.

No terceiro capítulo enfoca-se a atuação do Serviço Social no projeto, onde destaca-se depoimentos das crianças e adolescentes no tocante a importância e necessidade do trabalho do assistente social para eles e seus familiares. *Explicita-se também como surgiu a Oficina de Serviço Social e a realização do trabalho de grupo dentro da mesma, bem como demonstra-se a visão das crianças e adolescentes sobre atividades desenvolvidas.*

Por fim, apresentamos as considerações finais, com sugestões apresentadas também pelos usuários do Projeto Casa da Liberdade.

1. CASA DA LIBERDADE – UM PROJETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

1.1 Políticas de atendimento da Prefeitura Municipal de Florianópolis

A Prefeitura Municipal de Florianópolis tem como política de ação atender aos munícipes em suas várias necessidades, destacando a prestação de serviços nas áreas de saúde, habitação, segurança, educação e assistência social.

O município de Florianópolis, como as demais capitais, concentra aparato estável das esferas federal e estadual sediando vários órgãos representativos e associativos, o que possibilita melhores formas de participação e controle social.

A organização do município configura-se, pela existência de conselhos municipais, associações de moradores ou conselhos comunitários, órgãos ou entidades de interesse econômico-corporativo, político partidário, religioso-evangelizador e recreativo-cultural, bem como por organizações voluntárias ou não governamentais voltadas à “Assistência Social”, à ecologia, ao gênero, à infância e adolescência, à identidade negra, ao pacifismo, ao apoio e assessoria popular.

Quanto aos conselhos municipais, criados a partir de dispositivos estabelecidos em lei encontram-se em funcionamento: Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho do Fundo Municipal de Integração Social, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Entorpecentes, Conselho Municipal de Trabalho e Emprego, Conselho Municipal de Assistência Social e o Conselho Municipal do Idoso, criado e instituído em 1999 (posse em 2000) ainda que não estejam exatamente dentro destas características há que se ressaltar a criação de 02 (dois) Conselhos Tutelares (um na área insular e outro no continente), os quais estão em funcionamento desde 1994.

Estes conselhos municipais criados em épocas e bases diferentes ainda não estabeleceram o processo de articulação e integração, necessários ao bom funcionamento dos mesmos e otimização de recursos para as respectivas áreas. No entanto, as interfaces entre a LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) e o ECA(Estatuto da Criança e do Adolescente),

são bem mais evidentes, o que tem ocasionado alguns encontros e discussões entre os dois respectivos conselhos e profissionais das áreas.

Existem dois órgãos, no município, que congregam os Conselhos e Associações de Moradores: a União Florianópolis de Entidades Comunitárias – UFECO e o Movimento União Comunitária de Florianópolis – MUCOF, reunindo aproximadamente 110 (cento e dez) organizações. Conta-se ainda com o funcionamento de 75 (setenta e cinco) sindicatos, 12 (doze) Conselhos Regionais de Entidades de Classe e 130 (cento e trinta) Associações Profissionais.

Estas entidades foram construídas como espaço de reivindicação, organização e mobilização, pois atuam como prestadores de serviços.

Atualmente a Prefeitura Municipal de Florianópolis desenvolve programas, projetos e serviços de atendimento na área de Assistência Social, sendo a maioria deles ligados ao Departamento de Desenvolvimento Social, os quais abordaremos a seguir:

A - Programas relacionados com entidades conveniadas:

- ONGs (Organizações Não Governamentais) conveniadas até 2001, são 85 serviços conveniados, considerando que na grande maioria uma entidade desenvolve mais de um tipo de serviço, tendo um total de 62, assim sendo: 28 que atuam com crianças de 0 à 6 anos, 36 com crianças e adolescentes de 7 à 18 anos, 17 atuam com pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Projeto de Apoio, Assessoria e supervisão as ONGs conveniadas.

B - Na área da Criança e do Adolescente:

- **Programa de Apoio e Orientação Sócio Familiar**

O presente projeto foi criado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, em março de 1998, visando atender as famílias de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social e que, por qualquer motivo, não estejam em condições de exercer seu papel quanto a proteção de seus filhos. Atualmente, o projeto conta com três Assistentes Sociais,

sendo uma delas a coordenadora, e três estagiárias de Serviço Social, que desenvolvem um trabalho, com o objetivo de proteger a criança e o adolescente, tendo como referência o grupo familiar, fortalecendo o vínculo (relações afetivas), e sua permanência no âmbito familiar.

As famílias atendidas no projeto, são encaminhadas pelos Conselhos Tutelares (Ilha e Continente) e pelo Juizado da Infância e da Juventude, juntamente com o relatório situacional da mesma.

- **Centros de Educação Complementar – CEC's (4 unidades)**

O projeto situa-se no âmbito da prevenção e destina-se ao atendimento de crianças e adolescentes, oriundas de famílias carentes nas comunidades da Costeira do Pirajubaé, Itacorubi, Promorar e Parque da Figueira. São desenvolvidas atividades nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte, lazer e arte – educação, no período extra-escolar. Os Centros de Educação Complementar (CEC's) definem-se enquanto espaço sócio-educacional, criando oportunidades, de reflexão e construção, para crianças e adolescentes de classe popular e suas famílias, do seu cotidiano e do mundo que os rodeia, para uma vivência cidadã.

- **Casa da Liberdade**

É um projeto social desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, que proporciona atendimento de proteção e atenção a crianças e adolescentes de comunidades empobrecidas, com idade de 7 à 18 anos incompletos (ou até 21 anos, como preconiza o ECA), através de oficinas sócio-educativas e cursos de iniciação profissional. É mantida pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, cuja responsabilidade é da Divisão da Criança e do Adolescente da Secretaria de Habitação Trabalho e Desenvolvimento Social. Conta com algumas parcerias que ajudam a manter e a valorizar o projeto: Secretaria Municipal de Educação; AFLOV (Associação Florianópolis de Voluntários); Fundação Municipal de Esportes; Fundação Franklin Cascaes; SESC (Serviço Social do Comércio).

- **Agente Jovens de Desenvolvimento Social e Humano**

É um projeto da Prefeitura Municipal de Florianópolis e do Governo Federal que oferece ao jovem, entre 15 e 17 anos, oportunidade de capacitar-se como agente social na plena função de cidadão, oferecendo apoio aos setores de saúde e cidadania. O projeto conta com 100 agentes que morem nas comunidades de Vila Aparecida, Saco Grande II, Monte

Cristo e Macicó do Morro da Cruz, sendo que cada região conta com 25 agentes e 01 orientador.

O objetivo principal do projeto é a capacitação do jovem, que receberá informações em período contrário ao escolar, que serão úteis a sua comunidade, devendo transformar-se mais tarde, em um multiplicador dessas informações, tendo em vista as características locais, dando ênfase as áreas de saúde e cidadania. O projeto prevê bolsa auxílio para os agentes, como incentivo e apoio à permanência e aprovação na escola formal.

- **Centro da Juventude**

O projeto é um local de referência para jovens na faixa etária de 15 à 24 anos, onde por meio de recursos de comunicação principalmente a informática, os jovens tenham acesso a informação, atividades culturais e desportivas. O Centro da Juventude é de responsabilidade do Governo local, jovens e comunidade. A sua gestão deve ser feita de forma que a comunidade participe ativamente da programação e das atividades.

Os objetivos principais do projeto são: - democratizar a informação através do acesso à internet e cardápio de serviços, programas e projetos dirigidos aos jovens; - possibilitar o acesso dos jovens a atividades culturais e desportivas; - contribuir para o enriquecimento do processo de aprendizagem dos jovens; e outros.

- **Casa de Passagem**

O projeto caracteriza-se enquanto abrigo provisório, como preconiza o ECA, em seu artigo 87 – IV. Mais especificamente, consiste numa proteção transitória que visa abrigar crianças, adolescentes e mães (quando acompanhadas de seus filhos), que aguarda providências dos órgãos que o encaminharam.

- **S.O.S. Criança**

O programa S.O.S. Criança atua e enquadra-se nas diretrizes da política de Proteção Especial, prevista nas Constituições Federal e Estadual, Lei Orgânica do Município e na Lei Específica 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. É um serviço de proteção e defesa, cujos destinatários (criança/adolescente), ultrapassam o âmbito das

políticas básicas e assistenciais (vítimas de crime contra pessoa e costumes), requerendo abordagens e encaminhamentos específicos.

O atendimento do Programa S.O.S. Criança é prestado por equipe multidisciplinar composta por profissionais da área de ciências humanas. Funciona em sistema de plantões de 12 horas, através das linhas telefônicas 1407(discagem gratuita) e 228-8611 (linha convencional). Sede do programa atendimento “In loco”. As denúncias poderão ser oficializadas com garantia de sigilo aos usuários.

- **Guias Mirins**

É um projeto desenvolvido em parceria entre a Prefeitura Municipal de Florianópolis e a Associação Florianópolis de Voluntário (AFLOV), desde o início 1995, nas instalações do Terminal Rodoviário Rita Maria. Consiste em oportunizar aos adolescentes carentes, entre 14 e 17 anos, um espaço de crescimento pessoal e social, através da prestação de serviços de orientação ao público, transporte de bagagens e outros. Estão divididos em três turnos, com jornada individual de 4 horas/dia, a fim de que possam garantir frequência no ensino regular ou supletivo. Em função deste forte vínculo, que se estabelece a partir da relação de trabalho, é possível desencadear um processo sócio-educativo, prestando serviço de orientação, acompanhamento e assistência social aos adolescentes de forma integral e continuada e apoio pedagógico.

- **Abordagem de Rua**

Esse projeto, caracteriza-se enquanto proposta de atendimento sócio-educativo, com o compromisso de estabelecer relação com crianças e adolescentes que se encontram na rua. A abordagem de rua é um instrumento de aproximação – conhecimento da realidade, a partir do lugar social, e uma tentativa conjunta de resolver os desafios do cotidiano, e quando possível, buscar a resposta às situações de exclusão dessa parcela da população.

- **Hora de Comer (Programa do Departamento de Saúde em parceria com o D.D.S.)**

O projeto atende crianças acima de 2 anos de idade que estão abaixo do peso. É feito um controle nutricional da criança através da Secretaria de Saúde, que fornece alimentos para suprir a carência nutricional dessas crianças.

A AFLOV (União Florianópolis de Voluntários) presta atendimento a 700 famílias, que são identificadas pelo posto de saúde. As famílias participam de reuniões educativas, que acontecem mensalmente. Quando as crianças atendidas não alcançam o peso, são encaminhadas à médicos especialistas para averiguar juntamente com a família a causa do problema.

- **Capital Criança (Departamento de Saúde)**

O projeto presta atendimento através do posto de saúde, desde a concepção até o nascimento da criança. É feito o pré-natal da gestante, onde encaminha-se a mesma para fazer exames de ultra sonografia, quando necessário, na maternidade Carméla Dutra. Após o nascimento é feito acompanhamento médico da mãe e da criança.

- **“Bolsa Escola” (Secretaria Municipal de Educação)**

O programa visa atender crianças e adolescentes de 7 à 14 anos que estejam freqüentando a escola. O programa está vinculado ao índice de qualidade de vida da cidade, onde é feito um levantamento das famílias, objetivando saber a renda percapta das mesmas, a qual terá que ser inferior a R\$ 90,00 (noventa reais) mensal por pessoa. O valor da bolsa é de R\$ 15,00 (quinze reais) mensal e pode incluir até três crianças/adolescentes por casa.

Este programa ainda está em estudos, e poderá vir a ser implantado no segundo semestre de 2001.

- **P. E. T. I. (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)**

O projeto visa atender 710 crianças e adolescentes com idade entre 7 à 14 anos, através de um conjunto de ações articuladas entre organismos governamentais e sociedade civil, com vistas a fortalecer a estrutura familiar e apoiar a criança e adolescente em seu processo de desenvolvimento, priorizando a atenção para aquelas inseridas no mercado de trabalho precoce.

A criança/adolescente retirada do mercado de trabalho, recebe bolsa mensal repassada ao responsável pelo núcleo familiar, através de ordem bancária no valor de R\$ 40,00 (quarenta reais).

- **NEIs (Núcleo de Educação Infantil) – convênios da Secretaria Municipal de Educação.**

É um projeto político pedagógico que visa atender crianças na faixa etária de 3 à 6 anos. Atua no sentido de educar as crianças, proporcionando a convivência com as diferentes pessoas e/ou grupos.

Tem como objetivo principal: - ampliar o conhecimento do educando, levando-o à socialização e ao desenvolvimento pleno da cidadania tornando-se crítico e ativo na transformação da sociedade; - educar e cuidar das crianças, proporcionando-lhes momentos de participação, cooperação, criatividade, responsabilidade, autonomia e afetividade; - proporcionar um ambiente saudável e seguro onde a criança possa se desenvolver através da brincadeira, dos conteúdos, das várias expressões e da imaginação.

C - Na Área de Assistência Pública e Cidadania.

- Projeto Assistência Sócio Emergencial
- Projeto Plantão na Área do Continente
- Projeto Apoio e Atendimento a População de Rua
- Renda Mínima (para idosos – a ser implantado em 2001)
- Assistência Sócio Jurídica.

D - Na Área da 3ª idade:

- Organização e Dinamização de Grupos de Convivência
- Organização e Apoio às Práticas Culturais, Físicas, Recreativas e de Lazer (comemorações especiais e Mexa-se)
- Vivendo e aprendendo: -“Tardes Educativas”
-“Cursos de Alfabetização”

- CIAT – Centro de Integração de Atendimento à Terceira Idade (a ser implantado em 2001)

E - Na Área de Capacitação Profissional e Geração de Renda:

- Centro de Profissionalização Popular – CPP (três)
- Curso de Capacitação Profissional em Comunidades
- Orientação e encaminhamento ao trabalho
- Organização de Frentes Temporárias de Trabalho
- Incentivo e Apoio a Formação de grupos de Produção e cooperativas/associações.

F - Ação Comunitária/Habitação:

- Bom Abrigo - Novos Assentamentos
 - Parcerias Habitacionais
 - Habitação e Urbanização em áreas ocupadas
- Reassentamento de Famílias Ocupantes de Áreas Públicas e de Riscos
- Atendimento as Demandas Habitacionais Diversas
- Participação Comunitária e Desenvolvimento Social
- Educação Ambiental em Comunidades Carentes na Região do Continente
- Regularização Fundiária.

G - Núcleo de Atenção Psico – Social -- NAPS (Programa do Departamento de Saúde).

Gostaríamos de ressaltar que houve um desmembramento da Secretaria de Saúde e Desenvolvimento social, onde este último passou a constituir uma nova secretaria, denominada Secretaria Municipal da Habitação, Trabalho e Desenvolvimento Social, através da lei nº 5831, de 21 de março de 2001.

A seguir destacaremos um dos projetos da área da criança e adolescente, objeto de nosso estudo, a Casa da Liberdade.

1.2 Uma visão geral da história da Casa da Liberdade

Entre 1960 e 1985 a população urbana brasileira teve um aumento de 35% provocando um sério impacto na qualidade de vida dos habitantes e como consequência o aparecimento da população infanto juvenil nas ruas das grandes cidades. Crianças e adolescentes advindos primordialmente de famílias que na busca de sobrevivência, passaram a criar estratégias iniciadas muitas vezes em atividades consideradas marginais. São famílias excluídas dos direitos fundamentais básicos da existência humana tais como: habitação, saúde, educação, lazer e trabalho.

Tais situações, configuravam o dramático quadro de pobreza, de desrespeito aos direitos sociais resultado, em parte, da má distribuição de renda e da ineficiência das políticas sociais.

E foi nesse contexto que surgiu o Sub-Programa de Atendimento a Meninos de Rua da Prefeitura Municipal de Florianópolis, dando origem mais tarde, à Casa da Liberdade: Espaço Cidadão.

A ausência de política agrária nos anos 80, desencadeou um processo migratório do campo para a cidade, formando os chamados bolsões de pobreza nos grandes centros, neste caso, mais especificamente no centro e na periferia de Florianópolis, tendo como consequência, um aumento de crianças e adolescentes perambulando nas ruas centrais desta cidade, em especial na área da Catedral Metropolitana, fato que levou as autoridades eclesiais a exigirem um posicionamento do poder público na criação de programas de atendimento a esse segmento fragilizado da sociedade.

Em 1987, numa ação integrada com o poder Estadual, Municipal e Entidades não Governamentais, é criado o projeto de Atendimento a Meninos de Rua (denominado pelos próprios usuários de Casa da Liberdade). Em 1990, face a problemas de infra-estrutura apresentado no projeto inicial, os objetivos são revistos passando a atender crianças e adolescentes das comunidades carentes do perímetro urbano e eventualmente, os de rua.

Considerando que nos anos 90, a sociedade se informatizou e as contradições sociais se desmascararam, fatos que vem alterando significativamente as relações sociais e de trabalho. E o conseqüente aumento de crianças e adolescentes em Florianópolis, freqüentando o centro da cidade em busca da própria sobrevivência, levaram os dirigentes da Casa da Liberdade a buscar parcerias para a construção de uma sede adequada, como também a elaboração de um projeto político pedagógico pautado na educação e trabalho.

Localizada na Baía Sul, na cidade de Florianópolis, junto a Passarela Nego Quirido se constituíra no local propício para a construção desta sede.

Em 1992, inicia-se a construção da Casa da Liberdade na administração do Prefeito Antônio Henrique Bulcão Viana, cuja inauguração aconteceu em dezembro de 1993 na administração do Prefeito Sérgio José Grando.

Inicialmente foram atendidas integralmente 34 crianças e adolescentes da antiga sede, sendo oferecidos cursos de datilografia, esporte e lazer, técnicas de memorização, manicure e posteriormente a oficina de informática.

Em 1995, amplia-se o número de crianças atendidas, organizam-se novas atividades culturais em parcerias com a fundação Franklim Cascaes, e desenvolvem-se junto com a UFSC e UDESC, oficina de capacitação de educadores e multiplicadores, implantando-se novas oficinas profissionalizantes e trabalhos de articulação comunitária. Atualmente a Casa da Liberdade vem se modificando no sentido de adequar-se cada vez mais à realidade social do país.

As novas propostas que o Projeto Casa da Liberdade assumiu, direcionam para um novo fazer, num atendimento mais globalizado, procurando responder melhor as

demandas, expectativas e necessidades concretas das comunidades através de seus trabalhos organizados.

Esse novo enfoque inclui novas relações humanas, redimensionando métodos e técnicas, proposta esta, centrada no contexto integralizador, dando um novo sentido as antigas práticas até então fragmentadas.

O Projeto Casa da Liberdade através de uma equipe multidisciplinar (um Coordenador, uma Assistente Social, uma Pedagoga, uma Psicóloga, uma auxiliar administrativo, seis Educadores Sociais, duas Cozinheiras, uma Faxineira e uma Recepcionista/Telefonista), busca o atendimento educacional, assistencial e emocional, todos eles contribuindo de alguma forma para o enfrentamento do problema, mais efetivamente o da educação entendida como responsável pelo desenvolvimento das potencialidades, socialização do saber e pela formação social para o resgate da cidadania da criança e do adolescente.

1 - EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA CASA DA LIBERDADE, ANO 1999/2000



1.3 Um pouco do cotidiano da Casa da Liberdade

O projeto Casa da Liberdade é um projeto social, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, cuja responsabilidade é da Gerência da Família, Criança e Adolescente da Secretaria da Habitação, Trabalho e Desenvolvimento Social.

A Casa da Liberdade visa atender crianças e adolescentes das comunidades empobrecidas, moradores de Florianópolis e outros, oriundos de municípios vizinhos, que vivem em situação de risco pessoal e social, na faixa etária de 7 à 18 anos e suas respectivas famílias.

Tem como prioridade, manter a criança/adolescente na escola regular num período, e no seguinte na participação junto as oficinas sócio-educativas ou profissionalizantes, quando maior de 14 anos.

Segundo PEY (1994) oficinas são projetos vivenciais onde o dialogismo é essencial na relação entre as pessoas. É desse tipo de relação dialógica que se obtém uma força coletiva de qualidade superior e maior que a soma das forças individuais, sendo produtora de saber.

Na produção da oficina não podemos ser mero reprodutores de conhecimentos, é necessário que haja incentivo na produção de um saber de resistência ao poder disciplinar das instituições, usando dos atos poderes. A diferenciação entre a reprodução e a produção de conhecimento se refere a questão do desejo que fica extremamente amplo quando se permite as pessoas desenvolver não apenas tarefas, mas trabalho de investigação do saber.

Na participação junto as oficinas sócio-educativas os indivíduos ampliam o seu conhecimento e do mundo que os rodeia, estimulando sua expressão frente aos significados da sociedade. Cabe a sociedade oportunizar as crianças e adolescentes, através do conhecimento de suas próprias emoções.

Para ingressarem na Casa da Liberdade as crianças e adolescentes são encaminhados por entidades de trabalho organizado ou na maioria das vezes, pela própria família. O serviço social faz o cadastro do futuro integrante, onde é realizada uma entrevista com o aluno e responsável. A partir desta, começamos a conhecer um pouco da realidade de cada criança e adolescente.

A instituição Casa da Liberdade oferece aos usuários três refeições diárias. No período matutino é servido o café da manhã no horário das 7:30 até 8:15 horas. Em seguida iniciam-se os trabalhos com professores nas oficinas sócio-educativas. É realizado um

trabalho de base no qual estão inseridos hábitos de higiene pessoal (bucal e corporal), postura e disciplina, objetivando o resgate do cidadão. Às 10:00 é distribuída uma fruta para cada aluno. Às 11:30 horas, está programado o banho, (é oferecido sabonete e toalha). Às 11:50 horas é servido almoço em forma de buffet. É utilizado uma escala diária de professores e técnicos para orientação aos alunos.

2 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES ALMOÇANDO



Após o almoço é realizada a higiene bucal. Em seguida, os usuários do período matutino são encaminhados para os colégios públicos, nos quais estão matriculados. No período vespertino repete-se o mesmo processo, agora com os alunos que estão chegando dos colégios públicos, onde participam do ensino fundamental no período matutino.

Dentre as oficinas sócio-educativas oferecidas pelo projeto Casa da Liberdade temos: oficina de apoio pedagógico no apoio escolar, educação física e lazer, oficina de arte(pintura), oficina de boi de mamão, percussão, capoeira, surf, reciclagem e outras. Durante o período em que estagiamos na Casa da Liberdade desenvolvemos com os alunos do período vespertino, mais precisamente com a turma II (faixa etária de 11 a 13 anos) a oficina de Serviço Social, onde falaremos mais adiante sobre o desenvolver de nossa atividade. (Fotos em anexo (anexo 1,2,3 e 4) de algumas oficinas desenvolvidas na Casa da Liberdade).

Aos adolescentes de 14 aos 18 anos são oferecidos oficinas profissionalizantes: informática, cabeleireiro, encadernação, cerâmica, reciclagem e outras.

A participação dos educadores é de suma importância para o comprometimento dos usuários da casa. Na preparação das tarefas procura-se criar atividades diferentes e atrativas para despertar o interesse das crianças e adolescentes, ressaltando que o fundamental de tudo é o vínculo criado entre os usuários e funcionários da casa.

A partir do vínculo afetivo, o usuário começa a perceber o outro como seu igual, resultando assim um processo de colaboração grupal. Há sensível diminuição da inibição e redução do medo às críticas, desenvolvimento do auto respeito e do amor por si mesmo.

Como já fora mencionado trata-se de uma equipe multidisciplinar com efetiva ajuda mútua, com as seguintes funções:

Ao coordenador é delegado atribuições, dentre as quais podemos citar:

- Representar a Casa da Liberdade em reuniões e eventos (encontros, seminários, conferências, etc.);
- Deliberar junto ao corpo funcional, normas e regras necessárias para o bom andamento da casa;
- Articular junto a outras entidades (OGS – Organizações Governamentais, ONGS – Organização não Governamental) benefícios aos usuários do projeto;
- Captar recursos financeiros bem como prestar contas dos seus resultados;
- Sanar dificuldades ocorridas no dia a dia de trabalho;
- Atuar como elemento harmonizador e integrador do grupo de trabalho;
- Participar de reuniões de pais, de crianças, pedagógicas e administrativas;
- Delegar e atribuir funções.

O trabalho da pedagogia contribui com a orientação e supervisão aos educadores, bem como nas oficinas sócio educativas. Como ação pedagógica, juntamente com o Serviço Social e Psicologia, atende as crianças e adolescentes e aos pais. Faz encaminhamentos, transferências e visitas aos colégios onde as crianças e adolescentes estudam. Atua também:

- Programando o cronograma anual das atividades, bem como: reuniões com as crianças, com os pais, reuniões pedagógicas, administrativas e outras;
- Mensalmente realiza o planejamento com professores, elabora os relatórios dos alunos faltosos e problemáticos e posteriormente encaminha para o coordenador, ao serviço social e psicologia, a fim de que tomem as devidas providências junto as suas famílias, bem como atendimento terapêutico.

Dentro das atribuições da psicologia é realizado o acompanhamento sistemático, individualizado e grupal junto as crianças e adolescentes, visando seu bem estar emocional e interativo.

- Os atendimentos individuais são feitos com dias e horas marcados antecipadamente, priorizando-se as crianças e adolescentes que estão mais necessitados desse tipo de atendimento;
- Sempre que necessário são chamados os pais para que se possa fazer um atendimento sistêmico e mais consistente;
- No final dos atendimentos é feito o fechamento de cada caso, através de um relatório individual para futuros estudos.

Ao serviço social, cabe o atendimento individualizado a crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, no sentido de compreender as questões sociais apresentadas pela clientela, e assim estabelecer estratégias de ações que busquem minimizar ou solucionar a problemática vivenciada pelos usuários do projeto.

O objetivo de trabalho do profissional de serviço social é a Questão Social em suas múltiplas expressões particulares, na qual provoca a necessidade de ação profissional junto a criança e ao adolescente, seus familiares e outros, buscando na participação dos mesmos, alternativas para melhoria das condições de vida. Os produtos deste processo de trabalho profissional, são identificados pela efetividade e a eficiência que se materializam na garantia do acesso aos direitos sociais.

A intervenção do Assistente Social na instituição refere-se “a ação do profissional que se dirige a alguma parte de um sistema ou de um processo social com a intenção de nele introduzir uma transformação”. Vieira (1979 p.23).

“A intervenção do Serviço Social pode ser entendida em dois sentidos: em sentido amplo é a presença do Serviço Social, na globalidade na situação-social-problema; em sentido restrito, é a fase do Serviço Social que se caracteriza pela atuação do sistema social para conseguir as mudanças desejadas (...)”. Vieira (1979 p.126).

O Serviço Social, assume a atribuição de realizar a intermediação entre o poder institucional que executa as políticas institucionais e a população “receptora” dessas políticas. É através da ação concreta do Assistente Social que os conhecimentos e os valores apropriados se tornam integrados à intervenção. Vieira (1979).

Para Vieira, o Serviço Social assim como outras profissões buscam conhecimentos em várias fontes e, ao aplica-lo, retira novos conhecimentos de seus próprios processos.

Assim, a prática do Assistente Social para esta autora é orientada por conhecimentos sobre:

- o desenvolvimento e o comportamento humanos, caracterizados pela ênfase na globalidade do indivíduo e nas influências recíprocas do homem e do seu meio;
- a psicologia do “dar-e-receber” que se encontra na ajuda de uma pessoa ou de fonte externa;
- a maneira pela qual as pessoas se comunicam e expressam seus sentimentos;

- os processos grupais e os efeitos do grupo sobre o indivíduo, assim como sobre a influência recíproca do indivíduo sobre o grupo;
- o significado e as consequências da herança cultural, inclusive crenças religiosas, valores espirituais, leis e outras instituições no indivíduo, grupos e comunidades;
- a comunidade, os processos internos, a maneira como se processa o desenvolvimento e as mudanças, os serviços sociais e os recursos;
- os serviços sociais: estrutura, organização e métodos; entre outros.

Todo o trabalho realizado na Casa da Liberdade é registrado pelos profissionais dentro da sua área de atuação conforme planejamento mensal e anual.

O registro do serviço social é constituído de: relatórios estatísticos, relatório mensal e anual, registro das atividades diárias, estudo sócio econômico, parecer e ficha cadastral, dentre outros.

São atribuições do serviço social:

- Acompanhamento das famílias atendidas no projeto;
- Atendimento individual à crianças e adolescentes;
- Realização das matrículas para oficinas profissionalizantes e sócio-educativas;
- Acompanhamento e orientação às oficinas profissionalizantes;
- Supervisão à estagiária de serviço social;
- Encaminhamentos diversos;
- Elaboração de relatórios;
- Visitas domiciliares;

- Elaboração de projetos;
- Participação em reuniões de pais, técnicos e pedagógicos;
- Orientação a população em geral sobre programas sociais disponíveis;
- Articulação com recursos comunitários e institucionais.

O profissional de Serviço Social tem como desafio compreender, decifrar a realidade, e principalmente formular propostas para esta realidade. Este profissional além de ser executor de programas e políticas, tem que apreender o que esta realidade está colocando, o contexto em que a demanda aparece, contribuindo para a melhoria do bem – estar social.

1.4 O Universo Cultural das Crianças e Adolescentes atendidas na Casa da Liberdade

Algumas das crianças e adolescentes da Casa da Liberdade apresentam dificuldades em escrever, ler e concentrar-se, assim como em trabalhar coletivamente. É possível que estas dificuldades tenham relação com o não suprimento das necessidades básicas de sobrevivência, dentre as quais a alimentação que é fundamental. “No Brasil, 7% das crianças abaixo de 5 anos de idade, isto representa mais de um milhão de crianças, possuem de moderados a graves problemas de desnutrição. A maioria dos casos são irreversíveis. O Brasil é o terceiro na América Latina em casos de desnutrição infantil.” Porém a alimentação é apenas uma das necessidades básicas não supridas. Podemos ainda destacar a falta de saneamento básico nas comunidades, a falta de emprego para as famílias e a precariedade das escolas públicas entre as principais necessidades básicas para garantia de sua cidadania.

A dinâmica das relações nas comunidades é relacionada com a luta pela sobrevivência, sendo a cooperação uma necessidade constante. É necessário dividir espaços e tarefas para sobreviver. A criança cresce nas ruas da comunidade, tendo acesso a todo tipo de informação e participando das brincadeiras e do trabalho dos adultos. A maturidade sexual precoce é verificada pela fala das crianças que são capazes de detalhar como acontece o ato sexual dos adultos.

A maioria dessas famílias vieram do meio rural, pois a política econômica agrícola brasileira não viabiliza outra alternativa para as famílias rurais, a não ser a migração para os grandes centros. Os dados do IBGE mostram que no país, "os 55 maiores estabelecimentos privados rurais ocupam área superior ao Estado de Pernambuco, cerca de 12 milhões de hectares." A produção brasileira de grãos também teve um pequeno aumento no último ano, porém a população passa fome por não ter renda suficiente para garantir sua alimentação básica.

Como é constatado, as famílias das crianças atendidas na Casa da Liberdade são na sua maioria, provenientes do meio rural de onde trazem uma determinada bagagem cultural. Na sua mudança para a vida das comunidades empobrecidas, assumem novos costumes, novas visões de mundo. Desta relação entre o universo cultural anterior e o da favela surge então, um indivíduo, isto é, o mesmo indivíduo mas com valores e necessidades diferentes que foram inferiorizadas no processo.

Neste novo ambiente, as mudanças são gritantes, começando pelo trabalho. Atividades como o cultivo da terra, a criação de animais, a pesca, a caça, etc...são trocadas pelo subemprego urbano, como o recolhimento de papelão, o engraxar sapatos, o serviço de servente de pedreiro, a exemplo de outras atividades. A criança participa ativamente deste mundo, trabalhando muitas vezes, como adulto. Sua brincadeira conseqüentemente também sofre mudanças, ou seja, quando pode, ou melhor, quando tem tempo, empina pipa, joga futebol ou bolinha de gude, as meninas cuidam dos irmãos menores, situação em que muitas vezes simulam um brincar de bonecas.

As crianças carregam na pele o estigma de ser pobre, de possuírem dentes estragados, pele manchada, palavreado diferente, sexualidade despertada precocemente. Além de carregar este estigma, essas crianças lutam pela sobrevivência, sem deixar de ser afetuosas com aqueles que confiam. Mas, difícil mesmo, é encontrar em quem confiar, num mundo que exclui e estigmatiza a criança carente.

Nos grandes centros, a falta de emprego, o alto custo de vida, a falta de moradia, a precariedade da escola pública, entre outros, constrói e reforça um quadro de miséria tão grave, fazendo com que a massa de pessoas marginalizadas só encontre amparo

nos movimentos populares, que se espalham pelo país, na tentativa de resgate da dignidade e da cidadania do povo brasileiro.

O sistema que os seduz a vir do campo para as grandes cidades é o mesmo que os marginaliza e os oprime nas escolas, nas ruas, nas comunidades e nas instituições. No mercado de trabalho, a competição é severa com aqueles que não possuem instrumentos adequados e, de geração em geração a história se repete com a ilusão burguesa de propriedade individual, ou a aceitação do seu próprio estigma de miséria.

2. ATUAÇÃO EM GRUPO NO PROCESSO DE TRABALHO

2.1 O trabalho em grupo dentro da instituição:

Considerando-se que a Casa da Liberdade trabalha com uma equipe multidisciplinar para atender seus usuários, onde as ações deste trabalho estão centradas no atendimento a crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, voltadas para a socialização, promoção da auto estima, reescalonamento de valores, reconstrução da auto imagem e a autonomia levando os participantes do grupo a se integrarem como cidadãos à comunidade, julgamos necessário desenvolver alguns conceitos de grupo junto a autores, para melhor entendermos os trabalhos desenvolvidos com o grupo pelo serviço social.

O serviço social atuando com grupos surgiu como um movimento, produto de experiências recreativas e de educação social, realizadas em agências e centros comunitários, para atender problemas sociais surgidos como consequência da expansão industrial capitalista.

“O trabalho de grupo, desde sua origem, foi um movimento utilizado para atender aos sintomas ou às disfunções provocadas por uma estrutura social em mudança. A recreação, sobretudo a tendência a ocupar o tempo livre da classe operária que surgiu com a sociedade industrial, bem como os movimentos de juventude com o objetivo de prevenir a delinquência juvenil, são indicadores de que o trabalho com grupo surgiu com a função de contribuir para a manutenção estrutural, cujo equilíbrio estava ameaçado pelos problemas sociais ou disfunções surgidas. Esta função era atingida mediante os serviços preventivos, recreativos e de educação cívica, e implicitamente contribuíram para estabelecer a relação entre a parte (a população carente) e o todo, o sistema maior ou a sociedade à qual pertenciam”. (Cerqueira, 1981, p 53).

Segundo Cerqueira (1981), o trabalho com grupo pretendia atender aos efeitos e não explicar esses efeitos, a partir das disfunções existentes entre a parte e o todo, sua preocupação consistia em adaptar o homem ao meio em que vive.

A atuação do serviço social com grupo objetivava o desenvolvimento do indivíduo através do grupo. O método visava a participação dos seus membros com dificuldades de socialização, desajustes psicossociais. Era utilizado numa perspectiva educacional, na medida em que procurava fortalecer a personalidade individual, através da ênfase dada a capacidade de liderança, à tomada de decisão e o aspecto psicossocial. Dentro

dessa perspectiva pode-se dizer que o grupo como um processo educativo, leva os indivíduos a se auto desenvolverem e se ajustarem a normas e valores morais vigente no contexto social. Este contexto induzia os indivíduos a procurarem atingir objetivos socialmente desejáveis.

O serviço social quando atua com grupo se constitui num processo educativo, onde o assistente social ajuda o indivíduo a estabelecer, no seio de um grupo, relações satisfatórias que o farão crescer e progredir do ponto de vista emocional e intelectual, tornando-o capaz de cumprir suas funções sociais na comunidade e nas outras coletividades as quais pertence. (Paré, 1961).

Paré destaca ainda que o assistente social representa um “amigo para o grupo”, onde ajuda os membros a se desenvolverem no plano individual e social.

Os objetivos citados pela autora, em relação ao trabalho com grupos, são o desenvolvimento pessoal, a adaptação social do indivíduo ao seu meio e a utilização do processo educativo, para a procura coletiva de fins sociais elevados e desejáveis.

De acordo com Vieira, “grupo é a reunião de duas ou mais pessoas que se conhecem, tem consciência de suas relações mútuas e se unem para satisfazer interesses ou necessidades comuns” (Vieira, 1967, p. 128).

“O trabalho de grupo constitui um processo de serviço social que visa, por meio do grupo e de suas atividades, ajudar o indivíduo a resolver problemas pessoais de relacionamento, de funcionamento correto na sociedade e desenvolver sua personalidade, a fim de se tornar um membro útil à comunidade onde vive.”(Vieira, 1978, p.165).

O trabalho de serviço social com grupos, segundo Vieira (1978), tem como objetivos:

- ajudar o indivíduo a resolver problemas pessoais, pois o mesmo precisa de uma experiência de socialização; resolver problemas de relacionamento ou de adaptação, ensinando o indivíduo a viver em sociedade, ajustá-lo as experiências da vida moderna, através de experiências planejadas, de modo a levá-lo a participar das atividades do grupo, e assim obter satisfação pessoal como membro de um grupo;

- ajudar o grupo, como um todo, a atingir seus objetivos e desenvolver nesta experiência sua consciência social, cooperando com a organização que o abriga e com outros grupos na comunidade;
- descobrir e treinar líderes e educar os membros do grupo para assumir responsabilidades cívicas e sociais na comunidade, a fim de auxiliar o indivíduo a funcionar corretamente na sociedade e a viver nela de modo satisfatório, desenvolvendo harmoniosamente sua capacidade para satisfação pessoal, do grupo e da comunidade.

Outra autora muito utilizada no trabalho com grupos na perspectiva do serviço social é Gisela Konopka. Esta considera o trabalho social de grupo, como um “método de trabalho social que ajuda as pessoas a realizarem seu funcionamento na sociedade através de experiências grupais objetivas e a enfrentarem de modo eficaz os seus problemas pessoais, grupais ou comunitários.” (Konopka, 1968, p. 34).

Para Konopka a dinâmica do processo grupal é determinada pela espécie e qualidade da interação que se processa entre os membros. Esclarece que a prática do trabalho com grupos no serviço social, quando visa a melhoria do funcionamento pessoal e social pode ser chamada de terapia de grupo, sem que esta prática do assistente social seja a mesma do psiquiatra.

“Quanto a intervenção, o método abrange a utilização consciente dos relacionamentos assistente social - membros e entre os membros e atividades. O assistente social usa, simultaneamente, os relacionamentos com os membros individuais e com o grupo como um todo. Trabalha como um motivador com ambos, ajudando os membros e os grupos a empregarem sua capacidade e seu potencial. Utiliza a si mesmo de maneira diferente, de acordo com os objetivos específicos e sua avaliação das necessidades, interesses e capacidade dos membros.” (Konopka, 1968, p.99).

O grupo é um conjunto de indivíduos que interatuam em uma situação determinada com um objetivo por eles fixado. (Kisnerman, 1977).

“Grupo é o recurso operacional dinâmico que o serviço social utiliza para o conhecimento e a ação, já que permite a investigação de sua própria problemática e a do contexto no qual está inserida, e a intervenção planejada como sujeito enquanto complexo de indivíduos em interação com um determinado objetivo.” (Kisnerman, 1980, p.55).

De acordo com Kisnerman, "o serviço social tem como objetivo a elevação do homem e dos grupos, levando-os de uma possibilidade receptiva e alienante a uma atitude crítica que lhes permita, mediante o diálogo, aprofundar e interpretar os seus problemas."

Sendo o serviço social, uma profissão que trabalha com os indivíduos e sua totalidade seu objetivo seria levar os membros participantes de um grupo, a se relacionarem como sujeitos através de atividades que venham despertar uma reflexão crítica das condições em que vivem.

A partir disso, o profissional de serviço social tem como finalidade estimular os sujeitos participantes do grupo a realizarem suas potencialidades dentro dos objetivos propostos de acordo com seus desejos e necessidades.

"O serviço social deve criar uma dinâmica interna que coloque os membros de um grupo numa disposição ativa crítica, e responsável, através de sua participação, em situação de abordar suas dificuldades e problemas com objetivo de transformar uma dinâmica externa que os permita interrelacionarem-se com outros grupos, em movimentos globais de mudanças." (Kisnerman 1980, p.59).

Este autor, no que se refere ao trabalho com grupos, aponta como objetivos a participação e o desenvolvimento social do indivíduo que levam ao crescimento da esfera pessoal e grupal. Esta mudança pessoal, para o autor, é entendida como uma mudança de papéis que levam, consequentemente, a uma mudança da personalidade.

Entre os autores citados, Kisnerman trabalha com a concepção de transformação. Para o autor, em uma sociedade democrática, o atributo essencial é a realização do potencial de cada indivíduo e a aplicação de sua responsabilidade social através da participação ativa na sociedade. Kisnerman vê o indivíduo como sujeito capaz de fazer uma reflexão crítica da realidade na qual está inserido, a fim de realizar atividades transformadoras.

A vida em grupo é um instrumento fundamental para que o indivíduo atinja uma madura participação social. Este processo de amadurecimento social é caracterizado pelo processo de conscientização e reflexão crítica, enquanto sujeito histórico, comprometido com a transformação da sociedade.

O serviço social fundamentado na perspectiva de transformação, vê o homem como um ser inacabado, situado num contexto histórico, num constante vir a ser, capaz de ter uma percepção realista de sua situação e das estruturas e conjunturas sociais.

Entre as concepções destacadas, consideramos que a defendida por Kisnerman é a mais propícia para o trabalho com nossos usuários, visto que lhes proporciona uma visão de totalidade, capacitando-os a uma tomada de consciência crítica e reflexiva, levando-os a conquista da autodeterminação.

No trabalho de grupo que desenvolvemos com crianças e adolescentes da Casa da Liberdade, procuramos oportunizar a todos com um espaço democrático de participação e socialização de informações, sempre visando o resgate da cidadania de nossos usuários. Teremos oportunidade de demonstrar no cap. III, este trabalho que realizamos como estagiária da Casa da Liberdade.

2.2 – Metodologia utilizada para pesquisa

Optamos pelo objeto de pesquisa a partir do momento em que iniciamos o trabalho com um grupo de crianças e adolescentes, pois percebemos o quanto o Projeto Casa da Liberdade poderia ser importante para seus usuários. Após ficarmos o primeiro semestre de estágio conhecendo a instituição e criando um vínculo com as crianças e adolescentes participantes do projeto, sentimos a necessidade de coletar dados para sabermos a visão deles sobre o grupo e a Casa da Liberdade. O projeto está comprometido com os sujeitos excluídos do processo, que historicamente vem sofrendo pela fragilidade ou falta de políticas sociais que atendam as necessidades reais da população empobrecida. Como sabemos as políticas públicas muitas vezes estão colocadas de forma compensatória, o que não possibilita a vivência da cidadania plena para a esfera empobrecida de nossa sociedade. Como (Telles, 1994) afirma “o compromisso com a cidadania exige a defesa dos direitos sociais, tanto em sua expressão legal, quanto em sua realidade efetiva”.

—▷ A lei regulamentadora dos direitos sociais – O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90, prescreve a responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado quanto ao assecuramento de direitos universais à criança e ao adolescente,

com absoluta prioridade, pormenoriza, detalha, como se dará a garantia dessa citada prioridade absoluta, em seus artigos terceiro e quarto:

Artigo terceiro – “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana sem prejuízo de proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.”

Artigo quarto – “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetuação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.”

No entanto, a lei não tem garantido os direitos prescritos, o que gera uma estrutura social precária, afetando diretamente a dinâmica familiar.

“Família é caracterizada como um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidos (ou não) por laços consangüíneos. Este núcleo se acha relacionado com a sociedade, que lhe impõe uma cultura e ideologia particular, bem como recebe deles influências específicas.” (Soifer, 1989, p.59)

A família hoje apresenta dificuldades em desempenhar seu papel educativo e de proteção. Estes dados muitas vezes se revelam na inversão de papéis dentro da família, onde crianças e adolescentes, acabam sendo responsáveis pelo sustento dos membros da família, executando trabalhos inadequados e sofrendo exploração, ficando expostos à situações constantes de risco.

A partir da realidade vivida por estas crianças e adolescentes, sentimos a necessidade de aplicar a pesquisa com o grupo de crianças e adolescentes na qual realizamos a oficina de serviço social, no segundo e terceiro semestre de estágio na Casa da Liberdade.

O estudo aconteceu através de entrevista realizada com os integrantes da oficina de serviço social, tendo como objetivo explicitar a análise do conteúdo da avaliação obtida.

“A entrevista é a única possibilidade que se tem de obter vivências relevantes sobre o mundo, à vida das pessoas, pois quando se entrevista uma pessoa, a intenção é de conseguir descrições tão detalhadas quanto possível sobre o tema pesquisado.” (Martins, 1987, p. 54).

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, com a preocupação básica de compreender o significado da Casa da Liberdade para o grupo, refletida sobre as situações vivenciadas pelo mesmo. O estudo abrangeu um total de doze crianças/adolescentes que participaram durante todo o ano de 2000 da oficina de serviço social. Os entrevistados mostraram disposição em responder as perguntas contribuindo para a realização do trabalho.

“A pesquisa qualitativa possui como características básicas um ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, é descritiva e o significado que as pessoas dão as coisas e a vida são a preocupação essencial da investigação, sendo que a preocupação do pesquisador é com o processo e não simplesmente com os resultados.” (BOGUAN apud GODOY, 1995).

As entrevistas foram realizadas individualmente na sala de serviço social, onde após explicitarmos as questões para os entrevistados procurávamos deixá-los a vontade para falar sobre o tema.

Devido ao fato de nossos entrevistados serem crianças e adolescentes, optamos por não usar gravador, pois saberíamos que o uso deste iria deixá-los inibidos para exporem suas idéias. Combinamos com os entrevistados que iríamos transcrever suas falas, sem revelar o nome dos mesmos. Por isso optamos por usar iniciais dos nomes.

Nossa pesquisa será explicitada no decorrer do capítulo II e III, assim como nas considerações finais, onde apresentaremos sugestões dadas pelos entrevistados.

➡ Com esta pesquisa intencionamos compreender:

- a) O que a Casa da Liberdade representa para o grupo;
- b) Se não existisse a Casa da Liberdade, que outra ocupação o grupo teria;
- c) Após freqüentar a Casa da Liberdade como ficou o rendimento escolar do grupo;

- d) Se o grupo sabe qual o papel do Assistente Social na Instituição;
- e) Se o papel dos Assistentes Sociais tem influenciado na relação familiar;
- f) O que representa a oficina serviço social para o grupo;
- g) Sugestões do grupo para melhoria na Casa da Liberdade.

2.3 A visão da Casa da Liberdade para o grupo.

Os dados recolhidos serão fundamentais para a discussão do grupo. Como instrumento de trabalho utilizamos os dados para perceber a melhoria das relações familiares, a elevação do nível de qualidade de vida e do rendimento escolar, bem como das relações interpessoais.

A seguir apresentaremos alguns depoimentos de participantes da Casa da Liberdade com relação as indagações: a importância da Casa da Liberdade para o grupo; que outra ocupação teriam, caso não existisse a Casa da Liberdade; como ficou o rendimento escolar, após frequentar a Casa da Liberdade.

De C. M. obtivemos a seguinte resposta: (...) “A Casa da Liberdade representa muitas coisas que a gente não pode ter em casa, não pode ter capoeira em casa, aula de educação física, tem a professora que ajuda a fazer os deveres(...) eu ia ficar na casa da minha vizinha pra minha mãe pode trabalhar (...) antes eu não conseguia fazer o questionário de ciências e as contas de matemática, daí a professora ajudava”.

E. F. nos disse que: (...) “A Casa da Liberdade é legal porque a gente faz atividade e aprende a respeitar os colegas, aqui eu posso brincar, aprender boi de mamão e capoeira (...) eu não queria participar de outro projeto, ia ficar no morro e ia aprender menos (...) as vezes gosto de fazer os deveres com o pai e a mãe”.

J. V. complementa a fala de E. F. quando afirma: “é um descanso, porque aqui dá para aprender sobre o boi de mamão, os passeios também são legal, semana da gincana também é legal (...) talvez participasse do atletismo do I. E. E (...) no segundo bimestre está

bem melhor que o primeiro, só está ruim em inglês e matemática, a professora ajuda nos deveres”.

Para F. P. (...) “a Casa da Liberdade representa um lugar seguro para os pais irem trabalhar, a gente faz trabalhos, tem esporte, trabalha com arte, também porque não precisa a mãe fazer comida em casa (...) iria para o SESC, porque minha mãe disse que iria me colocar no SESC (...) no primeiro bimestre eu tava com 3 em matemática, depois passou para 6 porque a professora ajuda, nas outras disciplinas não tem problemas, a única que sempre fui prejudicada é matemática”.

A. C. nos disse que (...) “na Casa da Liberdade é bom porque a gente aprende mais coisas da adolescência, ajuda a fazer os deveres, tem aula de dança e percussão, os professores ensinam sobre os nossos direitos (...) estaria participando do projeto perto de casa, na Vila Aparecida (...) só matemática que eu estou ruim, o resto estou com nota de 6 para cima”.

A. R. concorda com A. C. quando expõe suas idéias (...) “em casa eu não fazia nada, aqui aprendemos as coisas que não sabemos, aprendi a cuidar do corpo, sobre higiene” (...) “talvez participasse do Projeto Flori-Floripa (...) melhorou porque eles ajudam, incentivam a fazer os deveres”.

Para J. S. “a Casa da Liberdade é um bom lugar, dá para a gente fazer quase tudo que a gente quer, brincar, estudar, aprender novas coisas, a gente se sente bem com os amigos, gosto de jogar futebol e de capoeira também (...) iria participar de outro projeto que não lembro o nome, com atividades de grupo (...) não sei se melhorou ou piorou”.

A. C. J. concorda com J. S. quando afirma que “a Casa da Liberdade é um bom lugar porque a gente vai aprender alguma coisa, aprende a ser uma pessoa educada, responsável, aprende capoeira, boi de mamão (...) não sei se estaria em outro projeto (...) minhas notas sempre foram boas”.

G. M. nos disse que “gosto muito daqui porque conheci mais gente e se tivesse sem fazer nada estaria arrumando confusão (...) estaria fazendo futsal ou remo (...) entrei no início do ano e as minhas notas estão ruinzinhas, estão a mesma coisa, melhorou um pouquinho”.

L. R. afirma que na Casa da Liberdade “é bom porque não ensina a falar palavrão, os professores ensinam bastante coisa, é bom porque tem passeio e alimentação saudável (...) de tarde não tinha nada para fazer ficava no morro soltando pipa, indo para praia (...) melhorou bastante, nem fazia os deveres em casa, chegava em casa nem tirava o uniforme já ia brincar, agora eu venho para cá é bem melhor”.

Para C. M. (...) “é bom porque ajudam a fazer os deveres, ensinam a gente a seguir um bom caminho, ensina a não fazer as coisas que não deve, como seguir os caminhos das drogas, ensina a respeitar os outros (...) estaria em casa (...) melhorou um pouco, a professora ajuda a gente a fazer os deveres, ensina o que a gente não sabe”.

J. P. declarou que o projeto (...) “é legal porque ensina a respeitar, joga futebol, faz capoeira, faz crochê, joga ping-pong (...) estava brincando no morro, ia tá em casa também (...) aqui eles ensinam a fazer os deveres”.

A partir dos depoimentos, constatamos os motivos que mais levaram as crianças e adolescentes a participarem do Projeto Casa da Liberdade, como: a importância das oficinas, a conquista da cidadania, novas amizades, novos conhecimentos, prática do lazer, alimentação saudável, melhorias no rendimento escolar e relações familiares, entre outros.

Ao analisarmos o Projeto Casa da Liberdade como prestador de serviços direto a uma população de baixa renda em vulnerabilidade social e pessoal, devemos salientar a importância de reverenciar, a realidade vivenciada pelos usuários, sobre a qual atua uma equipe de profissionais na perspectiva de dar respostas as problemáticas vivenciada. Constatamos que são muitas as dificuldades enfrentadas, dificuldades estas que advém da falta de recursos para aplicação de outras atividades, e do repasse de recursos financeiros.

Pode-se dizer que o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA foi um marco na legislação para infância e juventude, pois o Estado assume uma nova postura em relação à criança e adolescente, reconhecendo-os como sujeitos de direitos, complementando o papel e as ações da família. O ECA pode ser considerado um avanço à saúde, educação, lazer, etc. No entanto, ainda é possível perceber que essa população é desapropriada muitas vezes de sua cidadania impedindo, assim, a implantação plena do Estatuto. Um dos motivos desta ocorrência se dá pelo fato de que “... no conjunto das ações do Estado brasileiro, o princípio

de descentralização e municipalização das políticas públicas sociais básicas ainda são propostas não efetivadas, e a tentativa de democratização destas, sempre colocadas de forma que contornem os arranjos políticos – institucionais centralizadores, constitui, se não a principal barreira da implantação do ECA, uma das mais significativas". (Graciane, 1997).

Nota-se através dos depoimentos revelados, o quanto a participação no Projeto Casa da Liberdade é importante para o bem estar dessas crianças e adolescentes, pois através da convivência grupal os mesmos passam a refletir sobre seus atos, ampliando a percepção de si mesmo e do outro, facilitando assim a integração no mundo social.

Assim compreende-se que a Casa da Liberdade tem suas atividades voltadas a proporcionar aos usuários o acesso aos seus direitos, visando a conquista da cidadania, levando os participantes do Projeto, pertencentes a famílias de baixa renda a encontrarem na Casa da Liberdade uma alternativa de acesso à cultura, ao lazer, sendo para muitos o único local para debate coletivo de assuntos que lhes interessam. (Foto em anexo da reunião com crianças e adolescentes).

3. Atuação do serviço social na Casa da Liberdade

3.1 – A importância do serviço social para as crianças/adolescentes e suas respectivas famílias

A importância do serviço social dentro da Casa da Liberdade é justificada por sua forma de agir, na perspectiva de construção da cidadania, edificada em conjunto com a família e profissionais de outras áreas.

“O serviço social tem como principal interesse o indivíduo em suas relações interpessoais e em suas confrontações com o ambiente. A profissão possui uma rica herança de atividades que tem por fim reformar as condições que degradam a personalidade humana. (...) Assim como se identificam compreendem os problemas que o homem enfrenta para satisfazer suas necessidades básicas, para enfrentar situações afetivas e para estabelecer relações sociais significativas (...)” (Northen, 1974, p.13).

Os três semestres de estágio (metade de 1999 e ano de 2000), nos possibilitaram vivenciar a rotina diária do projeto e também a prática profissional. Atuando diretamente com o grupo, podemos identificar que o serviço social busca um atendimento que considere as crianças e adolescentes sujeitos e cidadãos de direitos.

Durante esse período, além de desenvolvermos a Oficina de Serviço Social, realizamos levantamento sócio-econômico das famílias atendidas, participamos de reuniões de pais, educadores e com crianças e adolescentes, realizamos entrevistas, visitas domiciliares e outros.

As visitas as famílias atendidas eram realizadas semanalmente. Priorizava-mos as famílias daquelas crianças/adolescentes que apresentavam algum problema de comportamento e grande número de faltas sem justificativa e ainda aquelas que julgava-mos necessário um maior conhecimento da realidade vivida por nossos usuários.

“A visita domiciliar se fundamenta no princípio de que toda atividade de Serviço Social junto à família têm o objetivo eminente educativo, e como um processo educativo ela tem a finalidade de auxiliar a família a ajudar-se a si mesma.” (Costa apud Mazza, 1994).

Na visita domiciliar, a comunicação exerce papel fundamental na interação com a família, e para tanto, faz-se necessário que o profissional de Serviço Social busque a compreensão do contexto familiar, obtendo desta a colaboração e participação ativa na implementação da assistência.

Houve dias que encontramos dificuldades para realizar as visitas domiciliares devido a falta de transporte, dificuldade de acesso, dificuldade de encontrar os responsáveis em suas residências, pois a maioria se encontrava trabalhando. Contudo foram várias as famílias que tivemos a oportunidade de conhecer melhor, onde podemos constatar o quanto era difícil sobreviver em meio a tanta pobreza.

“A noção de pobreza, tem sido amplamente usada na América Latina e no mundo inteiro para designar as situações de carência em que vivem amplos setores da população. A pobreza também é percebida como um fenômeno integral, associado a fatores psicossociais, culturais e econômica estruturais. Hoje quando quase 40% da população latino-americana é considerada pobre, a pobreza é encarada como um problema urgente e um desafio inadiável (OIT, 1996)” (UNICEF 1999).

O assistente social deve estar capacitado para desenvolver sua prática, fazendo, sempre que possível, a correlação entre contexto mais amplo e a realidade em que está inserido o problema. A finalidade disso é a compreensão das desigualdade apresentadas no cotidiano de sua prática, evitando, dessa forma, julgamentos baseados em preconceitos moralistas ou pessoais.

Não podemos esquecer que, para que a atuação do assistente social tenha êxito em qualquer âmbito, não pode estar desvinculada da teoria, pois será todo esse saber que lhe fornecerá subsídios de intervenção da problemática apresentada pelos usuários, abrindo, dessa maneira um leque de possibilidades de ação.

Podemos dizer que “o serviço social atua sobre os mais diversos problemas; sua prática dirige-se ao preenchimento de um campo de carências definido pela realidade”. (SOUZA, 1980, p.98).

O profissional dessa área, ao atuar deve desenvolver sua prática dentro de uma estrutura política mais ampla. Não será possível compreender e intervir de maneira

apropriada, se este apenas se detiver em partes, fragmentando sua prática sem a compreensão efetiva da totalidade.

“Nesse processo de pensar a prática social, no contexto de nossas reflexões, parece se insinuar como estratégia principal de ação a revalorização e reforço de uma diversa e extensa rede de relações sociais. A força da prática está no desenvolvimento de um processo aberto, mobilizador de relações, reflexão e ação inter-grupos. É a ação conjugada de um corpo Social múltiplo e expressivo que introduz efeitos transformadores a nível do coletivo”. (NETTO & FALCÃO, 1989, p.56).

A contribuição do Serviço Social à sociedade só vem fortalecer a sua prática e ampliar o seu espaço de atuação.

O objetivo do Assistente Social deve ser não apenas o de orientar e encaminhar o usuário para a resolução de seus problemas, mas também, torna-lo mais crítico, concientizando-o da sua própria condição dentro da sociedade, conduzindo-o para superação dos mesmos.

Nos depoimentos das crianças/adolescentes, apresentados a seguir, sobre as indagações: se o grupo sabe qual papel do Assistente Social; e se a atuação do Assistente Social tem influenciado na relação familiar; pode-se constatar o quanto o Assistente Social é importante para os mesmos e suas famílias. Vejamos então o que eles disseram:

“Visita as casas, ajudam quando as pessoas não estão bem em casa, quando tem muita briga (...) antes o meu pai batia em nós, agora a minha mãe falou que não adiantava bater, só conversar. Depois que a mãe veio na reunião, ela explicou que tem que conversar”. (C. M.).

“(...) é bom, porque em casa eles (pai e mãe) conversam, me deixam de castigo, conversam comigo”. (E. F.).

“Acho que é ajudar as crianças, orientar (...)”. (J. V.).

“(...) ver se tá tudo certo, organizar os passeios, não deixar que os funcionários fumem para não prejudicar, fazer reuniões quando tem algo errado (...) é assim, eu tava brigando com uma guria que estudava no colégio e na Casa da Liberdade, a assistente social

falou com a minha mãe, disse pra mãe ir na escola conversar com o diretor, porque essas brigas começaram na escola e a situação foi resolvida”. (F. P.).

“Orientar os alunos para eles não fazerem coisas erradas, separar brigas dos alunos (...) quando a mãe veio falar com a assistente social, daí ela vai se separar do pai, porque os dois só viviam brigando. Eles já se separaram no papel, mas ele só vai embora mais pro final do ano ou no ano que vem”. (A. C.).

“Ajudar as crianças, tirar elas da rua, não deixar na rua trabalhando (...) quando tem problema em casa elas (assistentes sociais) ajudam”. (A. R.).

“Cuidar de quem vai entrar na Casa da Liberdade, cuidar das brigas, participar das reuniões, quando alguém comete alguma coisa de grave dá suspensão (...)”. (J. S.).

“Quando tem algum problema tenta conversar, faz matrícula, cuida dos passes, cuida quando uma pessoa está faltando muito (...)”. (A. C. J.).

“Melhorar a Casa da Liberdade e de ajudar nós; quando alguém briga ela (assistente social) chama na sala pra falar que a gente tá errado (...) minha mãe veio na reunião e a assistente social falou das drogas, que prejudicava a saúde, falou das brigas, que não era mais pra mim brigar (...)”. (G. M.).

“Conversa com os pais, vai na casa das pessoas. É quase o mesmo papel que o coordenador, conversa com os alunos pra não falar palavrão e respeitar (...) ela (assistente social) vai na casa conversa com os pais e eles passam pra nós”. (L. R.).

“Faz a matrícula, quando o aluno não vem mais vai na casa vê conversa sobre o que a gente faz, quando faz bagunça; participa da reunião, conversa com os pais (...) melhora a relação de pai e filho, o pai fala o que não é para fazer e o que é para fazer”. (C. M.).

“Conversa com a gente, pergunta como é que está as nossas notas; chama as mães pra falar quando o filho está fazendo bagunça (...) a mãe conversa comigo, falou que não é pra fazer bagunça”. (J. P.).

Nestes depoimentos, percebemos a importância do trabalho do assistente social realizado com determinação e profissionalismo, pois dentre outras coisas, busca através do diálogo conscientizar e orientar as crianças/adolescentes e suas famílias, quanto a necessidade do mesmo para melhoria nos relacionamentos.

Através do diálogo busca-se promover uma abertura para o desenvolvimento de uma consciência crítica, possibilitando ao indivíduo ser sujeito de sua própria situação.

“O diálogo tem a característica de ser uma conversa não autoritária e nem dogmática em que, por isso, as pessoas se colocam no mesmo pé de igualdade ato a participação de cada um. Esta igualdade refere-se ao fato de que cada participante possui as mesmas oportunidades de ouvir e falar, de indagar e responder, de concordar e discordar, de emitir idéias, juízos e opiniões. É um encontro em que a base fundamental é o relacionamento que se estabelece entre as pessoas, em que uma não é mais que a outra e ambas são iguais como seres humanos”. (Rudio, 1990, p.32).

O objetivo do diálogo é promover em nós mesmos e no outro o aperfeiçoamento e, para que isso se concretize, precisamos estar em constante busca de aprimoramento.

“...aperfeiçoar-se consiste no indivíduo ir vencendo progressivamente a ignorância que tem sobre si mesmo e sobre o que o rodeia, ir descobrindo as potencialidades que existem em lutar para que sejam efetivados, livrando-se dos obstáculos que impedem esta efetivação e aproveitando os recursos que o meio oferece para realizá-los” (Rudio, 1993, p.20).

O ser humano em seu interior congrega uma gama de possibilidades, que só poderão manifestar-se quando o diálogo que estabelecemos com as pessoas for genuíno, sem preconceitos, sem julgamentos criando um clima de aceitação, respeito e compreensão.

Os depoimentos explicitados também revelam a importância do assistente social como mediador nos conflitos familiares. Através da mediação o profissional busca recursos para a resolução desses conflitos. Na mediação procura-se facilitar a comunicação entre as pessoas com o objetivo de ampliar as alternativas para a resolução de impasses. Auxilia na transformação das relações, possibilitando reduzir os conflitos existentes.

“A mediação é a técnica não adversarial de resolução de conflitos. Por meio da investigação o mediador auxilia os participantes a acharem os reais conflitos, seus verdadeiros interesses e a trabalharem cooperativamente na busca das melhores e mais criativas soluções. A solução obtida culminará num acordo voluntário dos participantes. A mediação consegue na maioria das vezes restaurar a harmonia e a paz entre as partes, pois o mediador trabalha especialmente sobre as inter-relações”. (Martinelli, 1994, p.26).

Dentro da instituição Casa da Liberdade a assistente social também atua como mediador nas relações de conflitos existente no grupo de crianças e adolescentes. Através do diálogo procura-se orientar o grupo, abrindo espaços para exporem suas idéias, para que a partir destas possam chegar a um entendimento possível.

Neste processo de mediação o assistente social também atua no sentido de esclarecimento das políticas sociais básicas, pois sabemos que a garantia do acesso as políticas básicas depende de condições mínimas de informações, capacidade de falar, de requerer, de entender o itinerário institucional, elaborar recursos das decisões, etc. Assim, o fortalecimento do usuário ao acesso implica o trabalho do assistente social nas mediações da informação correta, do encaminhamento exato, e outros, para que se efetive uma política redistributiva de acesso à terra, à habitação, às condições mínimas de vida.

É através do repasse de informações que os profissionais do Projeto Casa da Liberdade, contribuem com os usuários, no sentido de resgate da cidadania.

“A cidadania se fortalece nas relações Estado/sociedade, nas mediações concretas das políticas sociais, que se tornam o campo da intervenção da acessibilidade, apoio e acompanhamento dos usuários. A cidadania se constitui no exercício dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, éticos, que foram construídos historicamente, mediante leis, normas, costumes, que fazem com que os indivíduos sejam reconhecidos como membros ativos de uma determinada sociedade, podendo exigir dela seus direitos, ao mesmo tempo em que ela lhe exige determinados deveres comuns. Os deveres do Estado são por sua vez, direitos do cidadão”. (Faleiros, 1996, p.27).

Apesar das dificuldades enfrentadas no Projeto Casa da Liberdade, fragmentando muitas vezes a qualidade dos serviços oferecidos. O trabalho ministrado pelos profissionais da instituição vem de encontro com as necessidades das crianças e adolescentes atendidas. Percebe-se a importância do projeto como rede de apoio para seus usuários, como

meio de lazer, meio de crescimento pessoal e social, contribuindo assim para a formação de verdadeiros cidadãos.

3.2 – O trabalho de grupo dentro da oficina de serviço social

Como já explicitamos, após um semestre de estágio no Projeto Casa da Liberdade conhecendo a instituição, sua equipe de trabalho e criando vínculo com as crianças e adolescentes participantes do programa, percebemos, juntamente com a assistente social do projeto a necessidade de criarmos a oficina de serviço social, para trabalharmos com as crianças e adolescentes assuntos que necessitavam ser discutidos com mais frequência, buscando assim trabalhar com os integrantes conteúdos da rotina do programa, além de trazer novos conhecimentos, pois é preciso abrir cada vez mais as possibilidades de cada indivíduo em viver o mundo de diferentes formas.

Madalena Freire neste texto vem contribuir com a discussão em grupo quando fala da construção do mesmo da seguinte forma:

“Um grupo se constrói através da constância da presença de seus elementos na constância da rotina e de suas atividades.

Um grupo se constrói na organização sistematizada de encaminhamentos, intervenções por parte do educador, para a sistematização do conteúdo em estudo.

Um grupo se constrói num espaço heterogêneo das diferenças entre cada participante: da timidez de um, do afobamento do outro; da serenidade de um, da explosão do outro; do pânico velado de um, da sensatez do outro; da seriedade desconfiada de um, da ousadia do risco do outro; da mudez de um, da tagarelice de outro; do riso fechado de um, da gargalhada debochada do outro; dos olhos miúdos de um, dos olhos esbugalhados do outro; da lividez do rosto de um, do encarnado do rosto de outro.

Um grupo se constrói enfrentando o medo que o diferente, o novo provoca, educando o risco de ousar ...

Um grupo se constrói não na água estagnada do abafamento das explosões, dos conflitos, no medo de causar rupturas.

Um grupo se constrói construindo um vínculo com a autoridade e entre iguais.

Um grupo se constrói na cumplicidade do riso, da raiva, do choro, do medo, do ódio, da felicidade e do prazer.

A vida de um grupo tem vários sabores ... No processo da construção de um grupo, o educador conta com vários instrumentos que favorecem a integração entre seus elementos e a construção de um círculo com ele.

Um grupo se constrói com a ação exigente, rigorosa do educador. Jamais com a cumplicidade auto-complacente, com o descompromisso do educando.

Um grupo se constrói no trabalho árduo de reflexão de cada participante e do educador. No exercício disciplinado de instrumentos metodológicos, educa-se o prazer de se estar vivendo, conhecendo, sonhando, brigando, gostando, comendo, bebendo, imaginando, criando; e aprendendo juntos, num grupo”.

Buscamos através da oficina de serviço social, realizar um trabalho comprometido com a educação das crianças e adolescentes, a fim de que adquiram capacidade de ação, isto é sejam pessoas que possam atuar em diversos setores da sociedade e que, ao mesmo tempo, estejam conscientes de sua condição, numa perspectiva de transformação da mesma.

Nosso trabalho de grupo foi realizado com 20 crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 11 à 13 anos. Os encontros aconteciam semanalmente, durante uma hora, sendo que tínhamos horário e dia pré estabelecido pela pedagoga do programa. O trabalho desenvolvido com o grupo na oficina de serviço social, tinha como meta a integração e conhecimento dos assuntos que interessassem ao grupo na área de cidadania, questões sociais e direitos humanos, discriminação, racismo, valores, Estatuto da Criança e do Adolescente, auto-estima, trabalho infantil, drogas, criatividade, sexo, afetividade, lazer, entre outros.

3 - OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL



Procuramos desenvolver nosso trabalho de grupo, respeitando os limites, desejos, valores e a cultura de cada um, pois a “educação refere-se à cultura expressa nos valores, representações e ações do homem sobre o mundo. Somente o homem é capaz de criar cultura nos espaços e através das relações sociais que vive” (ASA).

Durante o desenvolvimento de nosso trabalho com o grupo, era realizado inicialmente, dinâmica de grupo, para auxiliar no desenvolvimento da consciência pessoal e grupal, para alcançar um relacionamento positivo e melhorar a auto-imagem das pessoas envolvidas.

Através das técnicas de dinâmica de grupo, conseguíamos uma maior participação e interesse dos participantes.

“A dinâmica consiste numa série de pequenos instrumentos e expedientes utilizados para dinamizar as discussões. Representam maneiras de adequar as condições externas, à aprendizagem, a fim de provocar modificações de comportamentos desejáveis do grupo, como: participação, interesse, colaboração, solidariedade e interação com os demais.” (Vizzolto 1995, p.07).

Após a dinâmica reuníamos o grupo, para desenvolvermos a atividade planejada, como não dispúnhamos de uma sala específica optávamos pelo auditório da Casa da Liberdade, onde nos reuníamos em volta de uma mesa comprida, objetivando que todos ficassem de frente vendo-se uns aos outros.

Sabemos que o ambiente físico é muito importante para o bom funcionamento do grupo, deve-se prever o tamanho do local para o número de participantes. Mas como já explicitamos o auditório era o “melhor” local naquele momento. Houve dias que foi difícil trabalhar com o grupo neste local, pois o fato do espaço ser muito amplo para o grupo fazia com que algumas crianças e adolescentes ficassem dispersos com certa facilidade, apresentando dificuldade para concentrar-se em algumas atividades, muitos deles falavam alto não respeitando a fala do outro. Tinham dificuldades em controlar-se, irritavam-se por pequenas coisas, agrediam seus colegas, ora com palavras, ora batiam, etc. Os palavrões usados como defesa, eram ditos constantemente.

Aos poucos, estabelecem-se uma relação de confiança e respeito. Lentamente, a situação foi modificada. Este trabalho não era simples, muitas vezes nos levou ao extremo

cansaço. Não desistimos, pois sempre podemos contar com a equipe de profissionais da Casa da Liberdade, que com toda sua experiência e conhecimento do grupo, ajudaram-nos a ser perseverante e vencer os obstáculos.

A organização de grupos para a realização de uma tarefa é um exercício desafiador para integrar os componentes. Cabe ao educador proceder de maneira a incentivar essas relações. A necessidade de colaboração torna-se consciente para os integrantes, assim como a adequação de falar, ouvir, ver, observar e atuar. Assim liberdade e solidariedade são praticadas.

Procurávamos despertar a participação do grupo, através de atividades lúdicas, pois esta era uma forma de obter o envolvimento das crianças e adolescentes. Na oficina de serviço social o desenho era muito sugerido pelas crianças e adolescentes, sendo este um meio fundamental para que eles possam expressar-se das mais variadas formas, sendo também um meio para que os mesmos possam compreender o mundo que os rodeia, cheio de contradições, conflitos, certezas, incertezas e desigualdades sociais.

Percebíamos através do convívio diário com as crianças e adolescentes de classe menos favorecidas, uma grande dificuldade de expressão. Eles se recusam a falar, opinar, dar idéias, sugestões, mostram-se calados e pouco participativos. Por outro lado quando encorajados, incentivados, ou ainda, quando o educador, procura na sua relação diária mostrar que todos (educador e educandos) são possuidores de saberes, e que cada um pode expressar-se podendo com isso conhecer e construir novos conhecimentos, o grupo passa a ter mais confiança mostrando-se mais aberto e participativo.

“A diversidade de expressividade do grupo é mais aparente do que real e ela se situa mais ao nível simbólico de manifestação dos membros do grupo; essa expressividade, com que os diferentes elementos do grupo se manifestam e se relacionam, gira em torno sempre, de um referencial afetivo básico que é inerente ao grupo no momento.” (Rodrigues, 1979, p.89).

O adulto precisa ser um elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita ou questiona e enriquece o desenvolver das atividades, ora como elo entre as crianças/adolescentes e os objetos. E como elemento mediador entre as crianças e o conhecimento, o adulto deve estar sempre junto às mesmas, acolhendo suas brincadeiras, auxiliando-as nas suas reais necessidades, buscando

compreender e agir sobre o mundo em que vivem. Intervindo sempre, de maneira que ajude as crianças/adolescentes a explorar cada vez mais o mundo que as cercam, resolvendo com o educador muito de seus conflitos. Sendo que neste emaranhado de relações ele (o orientador) acabe por contribuir na formação intelectual, afetiva, cognitiva e social das crianças e adolescentes com que trabalha.

Algumas crianças/adolescentes apresentam sua auto-estima muito baixa: necessitam de maior atenção, carinho e incentivo. Outras acompanham normalmente as atividades propostas e, felizmente, parece não serem atingidas com a realidade difícil que encontram em suas casas, comunidade, enfim, com esse mundo que os cerca.

“A auto estima que a criança/adolescente aos pouco desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo. Disso resulta a necessidade de o adulto confiar e acreditar na capacidade de todas as crianças/adolescentes as quais trabalha. É importante criar situações para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada membro possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferencias individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças/adolescentes, compreendendo o que elas estão querendo comunicar, fortalece sua auto confiança.” (Recnei, 1998).³

Existem várias técnicas para motivar a participação do grupo, sendo uma das que mais usamos no trabalho de grupo, foi de fazer perguntas. Após colocar o tema através de informações ministradas, os participantes necessitam de estímulo para exporem suas idéias. Procurávamos desenvolver atividades através de perguntas, e assim conseguíamos obter muitas respostas positivas. Citamos como exemplo o dia em que trabalhamos com o grupo, um documentário sobre criança e cidadania, conseguimos fazer uma discussão, através das perguntas que formulamos para que as crianças e adolescentes refletissem.

Para (Kisnerman, 1980) “o grupo sente-se motivado com base no tema, assunto ou problema cuja resolução é sentida como necessidade e objetivo da discussão em grupo.”

Entendemos que é muito importante o trabalho em grupo, e conforme Davis, notamos que:

“Durante o tempo em que passam juntos, os integrantes se tornam mais conscientes de si mesmos, aprendem a ouvir e incorporar críticas às sugestões dadas, a defender suas idéias e seu espaço no grupo, a dividir tarefas de modo produtivo. Sobre tudo, a

atividade conjunta leva à compreensão de que o espaço solitário para a abstenção de um determinado fim deve ser enriquecido no trabalho partilhado, onde se trocam informações, apoio e incentivo. Nesse sentido, o papel do orientador e dos colegas, é essencial para a perseverança nos objetivos propostos, o organizador do conhecimento e a produção de um trabalho.” (DAVIS, 1993).

Através da oficina de serviço social, procuramos mostrar para as crianças e adolescentes que a Casa da Liberdade é um espaço de todos. Neste espaço se constitui o vínculo entre serviço social e o grupo, relação esta que buscou uma melhor compreensão da realidade destes, e uma conseqüente contribuição na busca de alternativas, organização e ampliação de conhecimentos, a fim de desenvolverem a reflexão e a criatividade.

Destacaremos alguns depoimentos das crianças e adolescentes participantes do grupo, suscitados por meio da pesquisa:

“É legal, gosto de fazer desenhos, dos filmes, as dinâmicas são legal.” (J.V.)

“...gosto quando a gente dança (...) qualquer musica”. (J.P.).

“É muito legal não deveria mudar nada.” (F.M.)

“...gosto de fazer trabalhos em equipe ou em duplas (...) gosto de brincar de stop, brincar de qual é a musica”. (A.C.).

“É legal porque além das brincadeiras, ensina alguma coisa sobre higiene, adolescência e corpo humano.” (A.R.)

“As vezes é legal, as vezes estou cansado das atividades do colégio e não quero fazer nada”. (J.S.).

“...gostei principalmente do trabalho sobre a comunidade.” (G.M.).

“...acho que devia ter mais brincadeira com bingo”. (L.R.).

Constatamos, através desses depoimentos, o quanto é importante um espaço para as crianças e adolescentes buscarem informações sobre as dúvidas e questionamentos que surgem neste período da adolescência. Além disso a consciência construída através das

dinâmicas e reflexões realizadas no grupo, é de fundamental importância para os rumos da transformação da sociedade.

Os depoimentos explicitados por meio da pesquisa realizada apresentaram uma resposta à nossa prática, enquanto estagiária de serviço social. Os resultados obtidos através dos participantes demonstraram o alcance dos objetivos do grupo, seja enquanto Projeto Casa da Liberdade, seja enquanto Oficina de Serviço Social.

As atividades lúdicas realizadas facilitaram no desenvolvimento dos integrantes do grupo, fortalecendo o vínculo, melhorando a auto-estima, contribuindo assim para uma melhoria das relações interpessoais.

A vivência no grupo de serviço social despertou o desenvolvimento da criatividade, valorizando as potencialidades e talentos individuais, abrindo caminhos para que os participantes se fortalecessem enquanto ser social, que existem e interagem na sua totalidade.

A perspectiva educativa do grupo, possibilitou as crianças e adolescentes, através do diálogo, da conscientização e da participação, um maior reconhecimento de seus direitos e deveres, levando os mesmos a perceberem-se enquanto cidadãos. Possibilitou para que os indivíduos despertassem atitudes críticas e reflexivas, apropriada na relação com o outro, contribuindo para a auto determinação dos mesmos.

O estímulo à participação sempre foi algo muito trabalhado com as crianças e adolescentes. Acreditamos que a participação torna-se o caminho para a busca de uma valorização pessoal e de exercício da cidadania. As relações interpessoais existentes no grupo contribuíram para que as crianças e adolescentes tivessem consciência de si e da sua realidade, possibilitando crescerem enquanto sujeitos, desenvolvendo o exercício da criticidade, capacitando-se para viver em sociedade.

Considerações Finais

Neste estudo, conseguimos aliar a teoria com a prática, na busca de uma superação das dificuldades encontradas e, através desta união, articulamos conhecimentos teóricos com a realidade que trabalhamos. Esta articulação resultou numa visão mais ampliada da criança/adolescente das comunidades empobrecidas, de sua história, de seu dia-a-dia, de seus interesses, desejos e necessidades. Esta totalização de conhecimentos será de grande importância para que possamos fundamentar uma proposta de trabalho voltada para os interesses da classe popular.

Este estudo, também, nos possibilitou ampliar os conhecimentos a respeito do trabalho em grupo, onde procuramos atuar com disposição, compreensão e respeito aos usuários do projeto, pois acreditamos que *"a qualidade do trabalho de grupo depende muito mais da compreensão e de atitudes do que de um conjunto de técnicas aplicadas para controle(...)". O profissional deve considerar o grupo como um todo e tentar continuamente diagnosticar os comportamentos individuais como sintomas de situações de grupo*". (Torres, 1978, p.43).

É na vivência em grupo que o indivíduo aprende a socializar-se, a ser crítico, a reconhecer-se enquanto cidadão de direitos e deveres, estando assim apto a pensar, discutir, opinar e na medida do possível, melhorar a sociedade em que vive.

Através da vivência grupal o indivíduo busca caminhos para a construção da autonomia, da cidadania e consequentemente da democracia.

Um dos objetivos do Serviço Social é o de possibilitar que as pessoas conheçam a sua cultura, o seu meio ambiente, com suas potencialidades, limitações e recursos, e utilize os mesmos a serviço de seu crescimento e do desenvolvimento social mais amplo. Por isso acreditamos no trabalho enquanto relação. Relação esta que se faz na relação mesma entre pessoas, coisas, circunstâncias...

É preciso ressaltar que a mudança de comportamento de uma pessoa não acontece de súbito. Evolui gradativamente, dependendo das oportunidades e estímulos que são oferecidos.

É preciso também que se avalie a eficiência, eficácia e efetividade do projeto, para que se confirme o valor de uso das atividades para a comunidade. Portanto sugere-se que seja realizada uma avaliação do projeto com a comunidade e com as crianças e adolescentes, para medir o impacto que ocasionou na realidade social.

Cabe colocar também, que para a real execução dos direitos garantidos pelo ECA, é necessário que profissionais das mais diversas áreas se unam, principalmente no que diz respeito à educação, pois esta, juntamente com a escolarização formal, são importantes para a cidadania e igualdade social.

A cidadania é utilizada pela sociedade capitalista como um instrumento para compensar a desigualdade social, neste caso toma-se por base o princípio de que todos são iguais unicamente perante a lei, evidenciando a igualdade jurídica e garantia de direitos como fundamental para a existência de cidadania. Dessa forma, cidadãos seriam aqueles que têm igualdade jurídica, perante a lei, não a igualdade social.

Por fim, gostaríamos de contribuir com sugestões, algumas delas sugeridas pelas crianças e adolescentes, para que o trabalho da Casa da Liberdade seja cada vez mais desejado por seus usuários.

- É importante esclarecer cada vez mais os assuntos sobre adolescência, conforme (C.M.) sugere: “conversa de adolescente, assunto que influencia nosso crescimento, gravidez na adolescência, AIDS, sexo”.

- Para (J.V.) o espaço físico e a preservação da natureza é fundamental, assim como a importância do computador. “Deveria ter um jardim para a gente cuidar. Deveria ter computação pelo menos uma vez por semana (...)”.

- É necessário que cada vez mais se prime pelo bom comportamento das crianças e adolescentes, conforme (A.C.). “diminuir as brigas, palavrões e aumentar o respeito entre os alunos”.

- (A.J.) sugere outras opções de atividades: “nas aulas de educação física deveria ter jogo de handebol (...) deveria ter brinquedo-teca”.

- Na sugestão de (G.M.) é necessário rever o horário disponibilizado para aula de reforço pedagógico. “Horário para fazer os deveres deveria ser maior”.
- (L.R.) ressalta a importância do professor participar das atividades juntamente com o grupo. “Os professores deviam participar das atividades, por exemplo: se vamos jogar bola devia jogar também e não ficar só assistindo”.
- É necessário que haja mais incentivo para a leitura e que as histórias sejam bem variadas, pois conforme (C.M.) “devia ter leitura de gibi e outras histórias (...)”.

Uma vez que percebemos a importância do trabalho da Casa da Liberdade para o grupo, na perspectiva de proporcionar transformações nos indivíduos inseridos na sociedade. Sugerimos que todos os funcionários envolvidos no processo, tenham consciência da importância de seu trabalho desenvolvido, seja qual for o papel que desempenha no projeto.

Diante da importância da prática do serviço social numa abordagem grupal, desenvolvido junto aos participantes da oficina de serviço social, gostaríamos de propor a Casa da Liberdade que continue desenvolvendo o trabalho com grupo, nessa perspectiva, a fim de oferecer outras formas de transformação social, propiciando uma melhor qualidade de vida para seus usuários.

Referencias Bibliográficas

CERQUEIRA, Gelba Cavalcanti de. **Modelos teóricos do serviço social com grupos: adaptação ou transformação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez 1981.

DAVIS, Claudia. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8 069/90

FALCÃO, Maria do Carmo & NETTO, José Paulo. **Cotidiano, conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1989.

FALEIROS, Vicente de Paula. Serviço Social: questões presentes para o futuro. **Serviço social & sociedade**. São Paulo, n. 50, P. 9-39, abril, 1996.

GRACIANI, Maria S. S. **Pedagogia social da rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. São Paulo: Cortez, edição perspectiva, 1997.

KISNERMAN, Natálio. **Sete estudo sobre serviço social**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

KISNERMAN, Natálio. **Serviço social de grupo**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1997.

KONOPKA, Gisela. **Serviço social de grupo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MARTINELLI, M. L., KOUMOUVAN, E. **Notas sobre mediações: alguns elementos sobre o tema**. In: Revista serviço social e sociedade (43). São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Joel, BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Fundamentos e Recursos Básicos. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Moraes, 1989.

MAZZA, Maria P. R. A visita domiciliar como instrumento de assistência de saúde. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, [S. P.], jul/dez. 1994.

NORTHEN, Helen. **Serviço social com grupos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1974.

PARÉ, Simone. **Grupos e serviço social**. Porto Alegre: Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1961.

PEY, Maria. Oficina de alfabetização técnica: **Propondo uma modalidade de trabalho educativo**. Florianópolis: Livros e Livros 1994.

RÚDIO, Fraz Victor. **Compreensão humana e ajuda a outra**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOIFER, Raquel. Psico dinamismo da família com criança: **Terapia familiar com técnicas de jogos**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOUZA, Anna M. N. de. **A família e seu espaço**. Rio de Janeiro: Agir, 1985.

TELLES, V. "Sociedade civil e a construção de espaços públicos." In: Dagnino, e (ONG). Anos 90: **Política e sociedade no brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TORRES, Zélia. **Grupo: instrumento de serviço social**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Serviço social processos e técnicas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Metodologia do serviço social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense S.A. 1984.

CASTILHO, Áurea. **A dinâmica do trabalho de grupo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

GERARDI, Denise Aparecida Michelute. **Serviço social e educação: uma interface necessária**. Florianópolis: Guarapuvu, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIN, Alan F. **Serviço social através do processo de grupo**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

MAILHIOT, Gerald Bernard. **Dinâmica e gênese dos grupos**. 4ª ed. São Paulo: Livraria das cidades, 1977.

PEREIRA, Maria Deltina. **Fatores que interferem na reprovação das crianças e adolescentes que freqüentam a Casa da Liberdade**. Florianópolis: UNISUL – SC, 2000.

Plano Municipal de Assistência Social. 2000 – 2001, Florianópolis, março de 2000.

P. M. F. – Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Projeto Casa da Liberdade**. Florianópolis, 1996.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e serviço social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Leila Lima. **Texto de serviço social**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Maristela Antonia dos. **Casa da Liberdade: espaço cidadão**. Florianópolis: UFSC, Tcc, 1997.

SELL, Dilmar. **Como trabalhar a cidadania do adolescente**. 2ª ed. Lages: Caritas Diocesanas de Lages, 1995.

SPOSATI, Aldaíza. **Assistência x assistência x assistência social**. São Paulo: PUC – SP, 1986.

TORRES, Zélia. **A ação social dos grupos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1985.

UNICEF. **Situação mundial da infância – 1999: educação brasileira**. Brasília/DF: UNICEF, 1999.

OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL



TRABALHO SOBRE AS COMUNIDADES ONDE RESIDEM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES



OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL



JORNAL CDL (CASA DA LIBERDADE)

ELABORADO PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES



APRESENTAÇÃO DA OFICINA DE CAPOEIRA



APRESENTAÇÃO DA OFICINA DE PERCUSSÃO



OFICINA DE BOI DE MAMÃO



OFICINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA



REUNIÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



REUNIÃO COM PAIS E RESPONSÁVEIS

